



Flavia Galli Tatsch

Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP

### A Iconografia Política do Bem Comum. Os Afrescos de Ambrogio Lorenzetti e Orcagna

Nos séculos XIII e XIV, a iconografia política de dimensão pública exerceu um papel fundamental nas sociedades comunais italianas. Nas cidades em que o poder se tornara civil, a imagem do corpo do príncipe deu lugar a um novo tipo de representação de poder: o da cidade. Na esteira das transformações ocorridas na corte de Frederico II, em que a criação de temas seculares foi amplamente estimulada, os grupos que ora se encontravam no poder lançaram mão de esquemas iconográficos inéditos para construir a ideia de um novo civismo amplamente apoiado em um conceito: o de bem comum. Por intermédio de alegorias, a prática e as consequências dos atos políticos eram apreendidas a partir das experiências do cotidiano. Ou seja, era o concreto das coisas vividas que determinava a prática de um bom ou mau governo.

Exemplo significativo disso é o programa iconográfico de afrescos encomendado pelo conselho de burgueses de Siena, destinado a decorar as paredes do Palácio Comunal. Entre 1337-1339, o pintor Ambrogio Lorenzetti (ca. 1275-1348) colocou diante dos olhos dos magistrados imagens que procuravam manter a ideia de ordem e paz em contraposição às consequências nefastas de atos políticos inconsequentes.

No entanto, a obra de Lorenzetti não foi a única iconografia política de dimensão pública que surgiu nas cidades toscanas. Entre 1343 e 1344, Florença encomendou um afresco para a entrada da prisão municipal, chamada delle Stinche Vecchie. A obra, atribuída a Andrea di Cione (m. 1368), conhecido como Orcagna, deveria representar a expulsão de Gualtiere di Brienne, que havia se tornado um déspota frente ao governo florentino. “A expulsão do Duque de Atenas” era uma versão de um tipo efêmero de imagens difamatórias – as pitture infamate – usualmente comissionadas pelas comunas Italianas cujo intuito era prejudicar a memória das pessoas que tinham agido contra a ordem política existente. Tanto em Lorenzetti como em Orcagna, a estrutura narrativa procurava mostrar o triunfo da virtude contra a tirania. No fundo, tratava-se de uma forma de autorrepresentação política destinada a ser atemporal.